

RBC nº 190**A auditoria como ferramenta de prevenção do passivo trabalhista oculto**

(José Eugênio Rocha, Sidnei Celerino da Silva)

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como a auditoria nos cálculos e rotinas do departamento de pessoal previne a formação do passivo trabalhista oculto. O estudo caracteriza-se por uma pesquisa descritiva e empregou quanto ao delineamento do estudo de caso. A pesquisa foi realizada em uma empresa do ramo de fabricação de móveis com predominância de madeira, localizada na região oeste do Estado do Paraná. Os dados foram coletados por meio do questionário de avaliação dos controles internos, entrevistas, inspeção no departamento e análise dos documentos. Com o estudo, foi observado que alguns procedimentos executados pela empresa não estão consoantes às normas trabalhistas. Por fim, constatou-se que, por meio das técnicas de auditoria, entre elas, avaliação do controle interno, inspeção de documentos, observação dos procedimentos executados e elaboração de papéis de trabalho, é possível identificar as irregularidades nos procedimentos e sugerir a correção, tais como a adequação da documentação dos colaboradores, a revisão dos eventos cadastrados no sistema gerador da folha e também a normatização da jornada de trabalho, prevenindo, assim, a formação de passivos.

Empresas Prestadoras de Serviços Contábeis (EPSCs): medidas de prevenção de custos de transação resultantes de evasão fiscal de clientes

(Ademilson Rodrigues dos Santos, Larice Ferreira, Sandro Ptak, Luciana S. Santos, Alexandre Chiancone)

O objetivo desta pesquisa foi identificar quais orientações e medidas de prevenção as EPSCs da cidade de Curitiba (PR) utilizam para se prevenir de custos de transação resultantes de práticas de evasão fiscal de seus clientes. Trata-se de pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com coleta de dados por levantamento (survey) de uma amostra por acessibilidade de 72 EPSCs. Delineada pela aplicação de questionário composto por vinte e cinco questões objetivas de múltipla escolha, disponibilizado por correio eletrônico (e-mail) aos respondentes. Constatou-se que as EPSCs orientam seus clientes com o planejamento tributário e considerações sobre as implicações das práticas de evasão fiscal. As principais medidas de prevenção contra custos de transação são os protocolos, recibos simples, recibos eletrônicos, comunicações por e-mails; o Contrato de Prestação de Serviços Contábeis (CPSC) e cláusulas contratuais de permanência mínima para novos clientes; atualização dos funcionários nas legislações fiscais, trabalhistas e contábeis; e busca de referências dos clientes com o contador anterior ou outras fontes. As evidências demonstraram que existem EPSCs que trabalham sem nenhum tipo de medida de prevenção, nem mesmo o contrato padrão de prestação de serviços, confiando apenas na boa-fé do cliente. Poucas EPSCs alteram o CPSC quando ocorrem mudanças relevantes na relação contratual. Constatou-se um paradoxo: práticas evasivas de clientes e poucas EPSCs tendo que assumir custos de transação resultantes dessas práticas. Conclui-se que as engrenagens que relacionam os atores estado, EPSCs e empresas possuem muitos elementos subjacentes; as regras do jogo não estão claras.

A Arte da Escritura Dobrada – uma reflexão

(Miguel Maria Carvalho Lira)

A Aula do Comércio, inaugurada em Lisboa em 1759, foi a primeira instituição de ensino público portuguesa a incorporar no seu plano de estudos o ensino da Contabilidade por partidas dobradas. Tendo em consideração este pioneirismo, o objectivo principal deste trabalho passa pela análise e explanação de como essa matéria era leccionada, recorrendo, para tal, ao exame do manuscrito intitulado Arte da Escritura dobrada, para Instrução de Joze Feliz Venâncio. Para ser possível a sua concretização, este estudo elege como metodologia uma abordagem qualitativa e como método de investigação o bibliográfico e documental. As principais conclusões a que se chega apontam no sentido de as bases teóricas de aprendizagem da Contabilidade serem complementadas com exercícios práticos, principiando esta na observação de exemplos gerais para, posteriormente, incluir a análise de casos mais particulares e mais complexos, sendo que o estudo recaia, consideravelmente, nas principais regras a observar na escrituração dos três livros contabilísticos a utilizar: Borrador, Diário e Razão; e na elaboração dos Balanços.

Gestão financeira de estoques: estudo de caso em indústria têxtil de médio porte

(Rodney Wernke, Marluce Lembeck, Fábio de Araújo Nascimento)

Discorre sobre a gestão de estoques, do ponto de vista financeiro, em empresa têxtil de médio porte. Pretendeu-se responder à questão sobre como demonstrar ao gestor o impacto negativo de manter estoques em níveis inadequados na empresa em tela. Nessa direção, o objetivo principal foi propor relatórios adaptados ao contexto dessa fábrica que permitissem gerenciar seus estoques de forma a aprimorar o desempenho da

companhia. Para essa finalidade, foram estipulados os seguintes objetivos específicos: determinar o prazo de estocagem das matérias-primas mantidas em estoque; apurar o valor total estocado (em R\$) por insumo e por grupo de itens; dimensionar o montante de recursos que a empresa arcava (em R\$) a título de “custo financeiro” com os níveis de estoques que eram mantidos por ocasião do período estudado; calcular o valor total do estoque excedente (em R\$) e o respectivo “custo financeiro”. Em termos de metodologia, utilizou-se a do tipo descritiva, no formato de estudo de caso, com abordagem qualitativa. Quanto aos resultados, pelos relatórios elaborados foram identificados na amostra pesquisada vários produtos com prazos de estocagem inadequados (alguns superando 180 dias e até produto com quase um ano de estoque). Esse volume estocado ocasionou valores monetários (R\$) significativos em termos de “custo financeiro” e de estoques excedentes, evidenciados aos gestores da organização por meio de relatórios gerenciais. Além disso, foram ressaltadas algumas limitações associadas à pesquisa realizada.